



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926121	
CAPÍTULO 2	11
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926122	
CAPÍTULO 3	23
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
DOI 10.22533/at.ed.7551926123	
CAPÍTULO 4	27
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
DOI 10.22533/at.ed.7551926124	
CAPÍTULO 5	41
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7551926125	
CAPÍTULO 6	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

CAPÍTULO 7 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi
Mara Lucia Garanhani
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Alberto Durán Gonzalez
Franciely Midori Bueno de Freitas
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

CAPÍTULO 8 73

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan
Jael Aquino
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

CAPÍTULO 9 81

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos
Luana Vieira Toledo.
Fernanda Luciana Moreira Barbosa
Jessica Gonçalves Cruz
Naiara Frade da Mata
João Vitor Andrade
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

CAPÍTULO 10 89

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez
Fabiana dos Santos Santana
Lorena do Nascimento dos Santos
Letícia Cardoso Braz
Geane Martins Nogueira Barreto
Fernanda Menezes de Brito
Lorena Maria da Costa Aguiar
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

CAPÍTULO 11 94

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Marcella Martins Barbosa Ferreira
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.75519261211

CAPÍTULO 12 107

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.75519261212

CAPÍTULO 13 116

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves
Laíze Samara dos Santos
Thamires Ribeiro Marques
Renata Lira do Nascimento
Fabiana Andréa Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75519261213

CAPÍTULO 14 118

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Marlise Barros de Medeiros
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.75519261214

CAPÍTULO 15 127

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Dejanilton Melo da Silva
Isadora Pinto Flores

DOI 10.22533/at.ed.75519261215

CAPÍTULO 16 139

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261216

CAPÍTULO 17 152

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva
Fernanda Carneiro Mussi
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Victor Cauê Lopes
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.75519261217

CAPÍTULO 18 172

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes
Silvana Pereira Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Nair Rose Gomes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.75519261218

CAPÍTULO 19 178

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ana Júlia Góes Maués
Hanna Ariane Monteiro Carrera
Jéssica Maria Lins da Silva
Victória Lima Mendes Leite
Ana Júlia da Costa Monteiro
Gleiciene Oliveira Borges
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior
Rosália Cardoso da Silva
Sabrina de Lucas Ramos Necy
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

DOI 10.22533/at.ed.75519261219

CAPÍTULO 20 189

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann
Deise Schossler
Jéssica Tainá Wegner
Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz Da Costa
Camila Marchese

DOI 10.22533/at.ed.75519261220

CAPÍTULO 21 199

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos
Cilene Aparecida Costardi Ide
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

DOI 10.22533/at.ed.75519261221

CAPÍTULO 22 212

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva
Érica de Abreu Procópio
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75519261222

CAPÍTULO 23 224

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes
Ana Paula de Andrade Silva
Leonor Maria da Silva Gomes
Vanderlei de Moraes Afonso

DOI 10.22533/at.ed.75519261223

CAPÍTULO 24 233

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos
Amanda Newle Sousa Silva
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Talita Almeida de Oliveira
Priscila Pereira de Souza Gomes
Maria Veraci Oliveira Queiroz
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Maria Célia de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.75519261224

CAPÍTULO 25 240

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva
Thiago Quinellato Louro
Roberto Carlos Lyra da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261225

CAPÍTULO 26 251

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira
Ariane Alves Barros
Anne Kayline Soares Teixeira
Nayara Sousa de Mesquita
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lúcia de Fátima da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Maria Vilani Cavalcante Guedes

DOI 10.22533/at.ed.75519261226

CAPÍTULO 27 264

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Ana Paula Dias de Moraes
Ana Raquel Xavier Ramos

DOI 10.22533/at.ed.75519261227

CAPÍTULO 28 266

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues
Layze do Carmo de Jesus
Marcos Suel Gontijo Golberto
Suderlan Sabino Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.75519261228

CAPÍTULO 29 270

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

DOI 10.22533/at.ed.75519261229

CAPÍTULO 30 283

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva
Cláudia Geovana da Silva Pires
Juliana Maciel Machado Paiva
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261230

CAPÍTULO 31 291

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.75519261231

SOBRE A ORGANIZADORA..... 301

ÍNDICE REMISSIVO 302

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 21/11/2019

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

RESUMO: O objetivo deste trabalho é extrair por meio da revisão integrativa excertos que ofereçam subsídios para descrição de um roteiro pedagógico baseado em evidências com marcadores teóricos, para elaboração de programas educativos para a atuação dos enfermeiros no setor de emergência. O levantamento foi feito em bases de dados *on-line*, dados da Literatura da América Latina e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados Enfermagem (BDENF) e da base *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando-se de descritores que resultaram na seleção de 07 artigos. Posteriormente foi realizada a análise dos artigos, categorização e discussão com foco na elaboração de programas educativos para a atuação dos enfermeiros no setor emergência. Justifica-se essa pesquisa a partir do pressuposto de que atualmente várias são as lacunas encontradas na formação do enfermeiro para atuação em emergência, bem como, a escassa capacitação contínua durante sua prática enquanto enfermeiro emergencista.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Programas Educativos. Educação Permanente em Saúde. Enfermagem em Emergência.

EDUCATIONAL PRACTICES FOR EMERGENCY NURSES: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This paper extract, through integrative review, excerpts that offer subsidies for the description of a pedagogical script based on evidences with theoretical markers, for the elaboration of educational programs for nurses in the emergency sector. The databases used were Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS); Nursing Database (BDENF) and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), using descriptors that resulted in the selection of 07 articles. It analyzes these 07 articles in four categories and makes the discussion of results focusing on the elaboration of educational programs for nurses in the emergency sector. This research is important to fill some of the gaps found in nursing education for emergency work, as well as the scarce continuing training during their practice as an emergency nurse.

KEYWORDS: Nursing. Educational programs.

1 | INTRODUÇÃO

A emergência constitui-se em um importante elemento de assistência à saúde, sendo uma importante porta de entrada para o sistema de saúde, não somente nos hospitais públicos, mas também nos privados. Nela chega uma demanda crescente de pacientes agudos e ainda os crônicos agudizados, muitos fora de sua área de referência, que competem por atenção especializada com aqueles pacientes que necessitam de suporte imediato, assim gerando uma superlotação no serviço (SANTOS; SOARES, 2014, p.41).

Por haver essa superlotação, e considerando o quadro de morbimortalidade, é que foi criada a Política Nacional de Urgência (PNU) no ano de 2003, e que tem entre seus objetivos: a) trabalhar com os princípios do SUS (Universalidade, Equidade e Integralidade); b) a distribuição criteriosa dos recursos assistenciais nas três esferas (Municipal; Estadual e Federal); c) adoção de estratégias promocionais de qualidade devida saúde (prevenção); d) capacitação e educação continuada (integralidade e humanização); e) atendimento pré-hospitalar fixo e móvel, a SAMU (BRASIL, 2003).

Nas ações desenvolvidas no serviço de emergência, observam-se várias dificuldades em relação aos processos de trabalho, implicando de forma expressiva na assistência aos pacientes. Os treinamentos desenvolvidos, por vezes, não são parcialmente direcionados para as reais necessidades do momento. Trabalha-se pouco em relação às vulnerabilidades que se apresentam nos cenários de atuação da equipe de enfermagem e quais os melhores caminhos para resolver determinados problemas.

A elaboração de um programa de educação em serviço para enfermeiros em atuação no serviço de emergência vem a contribuir nas problemáticas encontradas na assistência de enfermagem, em prol de uma assistência de melhor qualidade. Para Ceccim (2005), a Educação Permanente em Saúde (EPS) é reconhecida como um movimento dos espaços de saúde, que problematiza o cotidiano, valoriza a subjetividade dos sujeitos, faz com que o trabalhador da saúde desgrude da margem, trilhe o caminho da autonomia, já que ocorre o encontro entre a formação (aquisição de saberes) e o trabalho (a realidade cotidiana).

Quando o enfermeiro utiliza o pensamento crítico e a tomada de decisão, ele busca, concomitante, liderar sua equipe e a cena, exigindo deste profissional autoconfiança, prontidão, tolerância com as frustrações e motivação para o alcance dos objetivos em comum.

Este artigo traz os resultados de uma revisão integrativa que possibilita reunir

e sintetizar resultados de pesquisas já realizadas relacionadas ao tema, auxiliando para a melhoria do cuidado ao paciente em situações de emergência. Desse modo, o presente estudo é considerável para as ações educativas em emergência, visto que subsidia a reflexão e o aprimoramento do ensino nessa área e tem como propósito permitir reflexões, bem como a elaboração de outras produções científicas e instrumentos de EPS no cenário da saúde e da enfermagem.

2 | O CENÁRIO DA EMERGÊNCIA E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

A emergência de um hospital, para a grande maioria da população, é uma importante porta de entrada para a solução dos problemas de saúde. Pela falta de resolutividade da atenção básica e por diversos fatores que a envolvem, os pacientes buscam atendimento nas emergências com queixas de baixa gravidade, criando-se assim um cenário em que a demanda supera o número de enfermeiros (VALENTIM; SANTOS, 2009).

Para Calil e Paranhos (2007), a área de porta de entrada (triagem), tem um papel crucial na classificação de risco dos pacientes graves e potencialmente graves, principalmente em dias de altas demandas, onde o enfermeiro precisa ser rápido e eficiente. A rotina do trabalho em emergência exige, além do domínio de conhecimento, rapidez de raciocínio, seja com um único paciente, ou com um grande número de vítimas, no caso de “grandes catástrofes” (WEHBE; GALVÃO, 2001, p.89). Para atuar em emergência, o enfermeiro deve estar preparado para o enfrentamento de intercorrências emergentes, necessitando assim, conhecimento científico e competência clínica.

Em um serviço de emergência, é preciso que a equipe que ali atua seja qualificada para ações de asserção, principalmente diante de situações de maior gravidade, como nos casos de pacientes com politraumas, os grandes queimados e nas grandes amputações, dentre outras circunstâncias. Considerando a realidade do local, que precisa dar respostas imediatas às necessidades de saúde, o enfermeiro, enquanto líder, torna-se a peça fundamental, já que é a partir de suas ações que se obtém a sincronia do trabalho em equipe, trazendo qualidade no atendimento, diminuição dos erros médicos e de enfermagem, produzindo melhores resultados para o paciente (SILVA et al., 2014, p.212).

O líder deve reconhecer que cada um amadurece num dado momento, isso formará vínculos profissionais e impactará de forma positiva no crescimento profissional da equipe e no resultado de qualidade da assistência prestada aos pacientes (THOFERN; LEOPARDI, 2006 *apud* NORONHA; CHAVES 2011, p.84). Ser um líder é assumir um papel de agente transformador, além disso, todo líder sabe que há pessoas com mais limitações que outras, por isso, deve se moldar a

realidade que está inserido, auxiliando e trabalhando com os pontos positivos e a capacidade residual de cada liderado.

3 | PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

A educação em serviço para profissionais de saúde foi o primeiro conceito a ser operacionalizado, principalmente nas décadas de 60 e 70, e vem se modificando ao longo do tempo, resultando em conceitos diversos. A inquietação de se fazer processos educativos para os recursos humanos decorre desde a III Conferência Nacional de Saúde (1963). Com a regulamentação do SUS pela Lei 8.080/90, tornou-se urgente a organização de processos educativos para se implantar e implementar o SUS, e ainda para atender ao Artigo 200 que regulamenta “que é função dos municípios ordenar e formar os recursos humanos” para que possam atuar no SUS (FARAH,2003).

A EPS surgiu nos países desenvolvidos da Europa Ocidental desde a década de 80, centrada no processo de trabalho, auxiliando na formação integral do indivíduo (HADADD, 1990, p. 25 apudFARAH, 2003). Por meio da EPS, os processos de trabalho se reconstróem nos microespaços, produzindo subjetividade, alteridade, promovendo o enfrentamento dos nós críticos, construídos pelos diversos atores envolvidos (HADDAD et al., 2008, p.106). Todo esse traçado histórico tem relevância no setor Emergência, uma vez que proporciona uma releitura crítica das condições de trabalho, das relações estabelecidas e das necessidades de saúde, levando em conta as peculiaridades dos clientes e trabalhadores envolvidos (HETTI et al., 2013,p.974).

Outro conceito a ser citado, é a Educação Continuada (EC), que trabalha com grupos de profissionais de saúde, já inseridos nos serviços, sendo um benefício ao próprio indivíduo e também a instituição que recebe esse retorno profissional sob diversas formas como: motivação, conhecimento que gera produtividade e otimização de tempo para a realização das atividades, tornando-o mais qualificado para sua função (SILVA, 1989, p.9 apudFARAH,2003).

De acordo com a Decisão COREN-RS nº 099/2005 – Art. 1º “V, o enfermeiro tem a atribuição de – Promover educação continuada da Equipe de Enfermagem, por meio de capacitação, aperfeiçoamento e avaliação de desempenho periódica, com os devidos registros e listagem com assinatura dos participantes.” (CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM,2005).É primordial prosseguir com atualizações por meio da educação continuada e permanente, uma vez que, a falta de formação profissional dos trabalhadores nas emergências resultano comprometimento da qualidade da assistência e na gestão do setor.

4 | RESULTADOS

Pela busca nas bases de dados, com os cruzamentos dos descritores, foi encontrado um total de 153 estudos, dos quais foram localizados 29 artigos na base da Literatura da America Latina e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); 121 artigos na Base de Dados Enfermagem (BDENF) e 3 artigos no *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Excluídos os estudos que não corresponderam aos critérios de inclusão, foram lidos na íntegra 22, revisados e analisados criteriosamente, em busca de informações relevantes para que o objetivo da pesquisa fosse alcançado. Assim, neste estudo, foram analisados sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão, respondendo às questões norteadoras da pesquisa. Três foram encontrados na base da LILACS; três na BDENF e um na MEDLINE. Dos sete estudos, dois estavam disponíveis em inglês e português.

Dentre os artigos selecionados, os pesquisadores principais eram da área da Enfermagem. Os cenários de estudo foram: hospitais de ensino; gerais e públicos.

5 | DISCUSSÃO

A partir dos artigos incluídos neste estudo, foi possível apontar aspectos relevantes a serem analisados acerca de como os profissionais de enfermagem ainda buscam a estruturação profissional, pois há um despreparo tanto técnico como psicológico para atuarem no setor emergência de acordo com as recomendações das Diretrizes de 2015 da *American Heart Association* (AHA) (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015) para a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE). A discussão dos resultados divide-se segundo a categorização dos estudos (**Quadro 1**): a) Conhecimento sobre as práticas inerentes aos profissionais da saúde no serviço de emergência; b) Educação Permanente no trabalho da Enfermagem; c) Satisfação de usuários com os cuidados de enfermagem em serviços de emergência; d) Gerência e Liderança do enfermeiro no serviço de emergência.

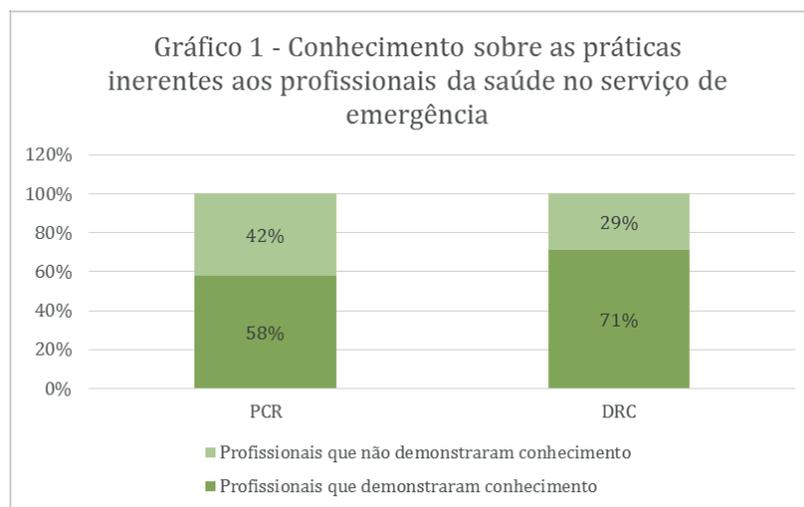
Categorias	Artigo/Autores/Ano
Conhecimento sobre as práticas inerentes aos profissionais da saúde no serviço de emergência	(A1) BERTOLO <i>et al.</i> (2014). (A4) SILVA; MACHADO (2013).
Educação Permanente no trabalho da Enfermagem	(A2) OLIVEIRA <i>et al.</i> (2011).
Satisfação de usuários com os cuidados de enfermagem em serviços de emergência.	(A6) ACOSTA <i>et al.</i> (2016).

Gerência e Liderança do enfermeiro no serviço de emergência	(A3)BELLUCCI JÚNIOR; MATSUDA. (2011). (A5)CROSSETTI <i>et al.</i> (2014). (A7)ALMEIDA <i>et al.</i> (2014).
---	---

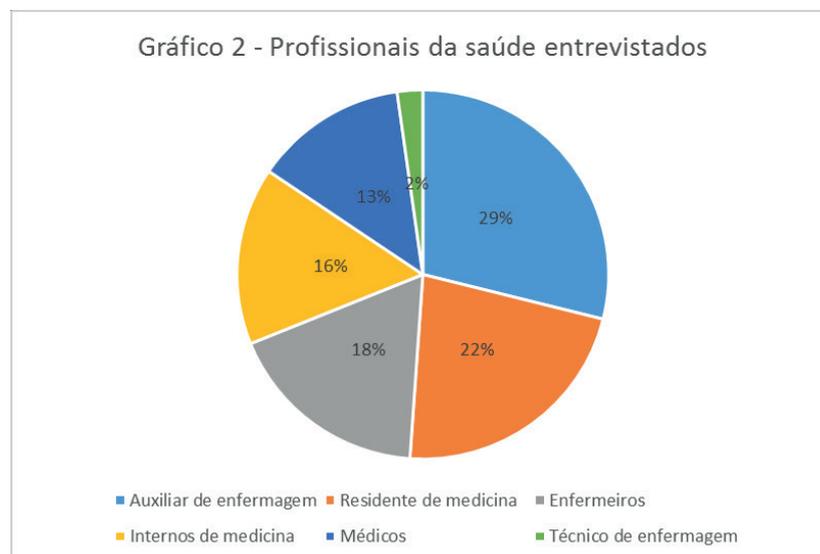
Quadro 1 – Categorias de análise

Fonte: (ILHER, 2017)

De acordo com a **primeira categoria *Conhecimento sobre as práticas inerentes aos profissionais da saúde no serviço de emergência***: no estudo (A1): No **Gráfico 1**, fez-se alusão ao conhecimento sobre as práticas inerentes aos profissionais da saúde no serviço de emergência, especificamente no que diz respeito ao conhecimento das novas Diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar (DRC) para Parada Cardiopulmonar (PCR). Vale ressaltar que do grupo de pessoas que não conheciam as novas diretrizes, seis ainda eram estudantes. Participaram da pesquisa quarenta e cinco (100%) profissionais da saúde, observado no **Gráfico 2**, com suas respectivas categorias.



Fonte: (ILHER, 2017)



Fonte: (ILHER, 2017)

Observa-se uma discrepância entre o conhecer (teoria) e o fazer (prática) dos profissionais da saúde, pois, ao serem convidados a usar o pensamento crítico, diante de uma situação real de emergência com uma criança em PCR sem pulso, um número considerável não soube responder qual seria a primeira providência na tomada de decisão diante desta situação, em contrapartida um número ainda expressivo dizia conhecer as novas diretrizes de PCR na pediatria, fato que leva a reflexão acerca das etapas, dos passos a serem seguidos na prestação de socorro ao paciente, onde o conhecimento por vezes está presente, mas não solidificado, intrínseco, influenciando na assistência, pois a sequência correta do atendimento, impactará de forma significativa no desfecho, na qualidade e efetividade do processo.

A parada cardíaca súbita em crianças é geralmente associada a arritmias cardíacas, especificamente a FV (fibrilação ventricular) e a TV (taquicardia ventricular) sem pulso. Qualquer que seja a causa inicial envolvida, os pacientes desenvolvem falência cardiopulmonar imediatamente antes da parada cardíaca propriamente dita, essa falência se caracteriza por perfusão tecidual e ventilação inadequadas (MATSUNO, 2012). De acordo com as Diretrizes de 2015 da AHA para a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em pediatria, em colapso súbito presenciado (parada sem pulso), deve-se ativar imediatamente o serviço médico de emergência e buscar o DEA/desfibrilador, e iniciar a RCP.

O estudo **(A4)**, aborda sobre quarenta e um (100%) enfermeiros, que desenvolviam atividades assistenciais, supervisão e coordenação de enfermagem, distribuídas pelos diversos setores de um hospital, sendo que a maior parte deles tinha de cinco a dez anos de experiência profissional, onde treze (32%) dos entrevistados, trabalham atualmente na UTI. Quando questionados quanto ao tipo de drogas utilizadas durante a RCP, trinta e dois (78%), não souberam responder e trinta e seis (88%) não souberam os intervalos de tempo pré-estabelecidos para o uso desses fármacos, demonstrando a não atualização desses profissionais. Perante as Diretrizes de 2015 da AHA, diziam estar capacitados para atuação em RCP, porém, foram identificadas limitações em seus saberes sobre atemática.

Observa-se novamente a importância do conhecimento das novas Diretrizes para enfermeiros e profissionais da área da saúde que atuam no setor emergência, visto que, diante de um paciente crítico, em estado de choque por perdas sanguíneas ou outras causas, é considerável o uso de medicações vasoativas, expansores de volume para a estabilização hemodinâmica do paciente. Sabe-se que quem prescreve tais fármacos, é o médico, entretanto, o enfermeiro tem papel auxiliar e complementar na assistência, sendo sua atribuição conhecer as vias de aplicação, os efeitos colaterais, interações medicamentosas, possíveis eventos adversos que cercam o uso destas drogas, ainda mais, o enfermeiro é um educador em saúde,

contribuindo de forma significativa com a equipe de enfermagem na cena.

Conforme as Diretrizes de 2015 da *American Heart Association (AHA)*, no suporte de vida cardiovascular para adultos, a vasopressina em combinação com a epinefrina não oferece nenhuma vantagem como substituto da dose padrão de epinefrina em PCR. Pode-se administrar epinefrina, tão logo possível, após o início da PCR devido a um ritmo inicial não chocável, a administração de epinefrina no período de 1 a 3 minutos, com a administração de epinefrina em 3 intervalos posteriores (4 a 6, 7 a 9 e superior a 9 minutos), constatou-se da sobrevivência a alta hospitalar e da sobrevivência neurologicamente intacta.

Ressalta-se que tanto no estudo **(A1)** como no **(A4)**, torna-se necessário um maior aprendizado e apropriação por parte dos profissionais da área da saúde, sobre as novas Diretrizes de 2015 da *AHA* no suporte de vida cardiovascular para adultos e em pediatria. Evidencia-se nos estudos, um despreparo por partes dos profissionais que atuam no setor emergência, causando uma inquietação quando esse olhar volta-se a parte mais crucial do trabalho nessa área que é a PCR, onde as devidas manobras e a utilização do conhecimento é um dos fatores que poderá determinar a sobrevivência e ou sequelas neurológicas desse paciente.

Abordamos a **segunda categoria Educação Permanente no trabalho da Enfermagem**: no estudo **(A2)** foram utilizados cinquenta artigos evidenciando que a educação permanente parte do pressuposto que a aprendizagem deva ser significativa, que a capacitação de pessoal deve emergir da problematização do processo de trabalho, reforçando que a transformação das práticas profissionais, a organização do trabalho, tem como referência as reais necessidades de saúde das pessoas.

A educação permanente em saúde contribui, agregando para o serviço de forma a aprimorar as competências e habilidades dos profissionais da área da saúde, frente às diversas situações operativas e existenciais que demandam conhecimento prévio e atualizado, visto que os próprios profissionais apontam a importância do processo de educação permanente para a melhoria das práticas em saúde. (COELHO et al.,2013).

A **terceira categoria Satisfação de usuários com os cuidados de enfermagem em serviços de emergência**: o estudo **(A6)** traz evidências das bases de dados, sobre a satisfação de usuários quanto aos cuidados de enfermagem em serviços de emergência. A pesquisa é composta de doze artigos e evidenciou que os usuários valorizam o aspecto da competência profissional dos enfermeiros que atuam nesse setor, ponto que demonstrou a satisfação do usuário no serviço, entretanto, influenciando de forma negativa essa satisfação foi ressaltado o elevado tempo de espera por atendimento por parte da enfermagem, ainda a impossibilidade de compartilhar sentimentos com os profissionais, a despersonalização no trato

com o usuário e a falta de ajuda na compreensão da enfermidade.

Observa-se que são pontos relevantes a serem considerados, pois este serviço tem peculiaridades inerentes às atividades que ali são desenvolvidas, portanto, cercado de vários cenários, com seus diversos atores e saberes intrínsecos, o enfermeiro é o responsável por gerenciar diversas situações, bem como a equipe de enfermagem. Nota-se que esta competência profissional do enfermeiro foi um fator de satisfação do paciente no serviço, o que leva a pensar que este profissional pode ter habilidades técnicas desenvolvidas, contudo, deficitário, fragilizado na questão de ver o paciente como um todo, ou seja, um ser dotado de ansiedades, medos e incertezas.

Diante de um local como o serviço de emergência, esses sentimentos se potencializam, tornando-se um lugar hostil e inseguro para muitos, sendo plausível aparecer esses pontos negativos, onde observamos uma grande demanda de pacientes cada qual com suas reais necessidades, não sendo compatível com o efetivo, gerando assim um atendimento menos próximo da escuta ativa.

A equipe de enfermagem faz parte da equipe que acolhe, assiste e participa do processo da assistência dos pacientes. A atenção dada à área, no entanto, ainda é bastante insuficiente nos cursos formadores desses profissionais, consoante com o referido pela própria Política Nacional de Atenção às Urgências (OLIVEIRA et al., 2015).

Essa categoria elucida aspectos importantíssimos, como a capacitação, talvez esteja aí uma das lacunas, ou seja, já na formação desses profissionais, é por isso que a educação permanente vem a contribuir positivamente para o melhoramento e crescimento profissional, na prestação de uma assistência mais humanizada e qualificada para quem vir a necessitar usar esse serviço.

A **quarta e última categoria**, cita a **Gerência e Liderança do enfermeiro no serviço de emergência**: o estudo (A3) teve por base a escolha de oito artigos, evidenciando os obstáculos vivenciados no local de trabalho desse profissional enfermeiro, dentre esses estão: a falta de segurança da equipe; limpeza e conforto precários, falta de profissionais para o atendimento, elevada demanda de pacientes que poderiam ser atendidos na rede básica de saúde; falta de equipamentos e pouco tempo para executar treinamentos à sua equipe.

A falta de gerenciamento em emergência traz um prejuízo ao trabalho em equipe e, principalmente, no cuidado prestado, que se torna incompleto e mecanizado. A gerência nessa área tem assumido um papel importante, pois, além de organizar o processo de trabalho da enfermagem, busca concretizar ações a serem realizadas junto com os pacientes que procuram esse serviço para atender às suas necessidades de saúde-doença (ZAMBIASE; COSTA, 2013).

Outro estudo desta categoria, (A5), desenvolvido em serviços de emergência

de hospitais gerais e públicos, abordou vinte enfermeiros que atuavam nesse serviço. Os participantes deste estudo, ao fazerem a associação entre sinais/sintomas às doenças aos casos de sua prática clínica, demonstraram o desenvolvimento do pensamento crítico para a tomada de decisão, sendo que, a experiência clínica teve relação direta com as vivências do cotidiano de trabalho em emergência, fato que favoreceu a esses profissionais o reconhecimento das situações clínicas, conduzindo-os à identificação das reais necessidades de cuidado específico dos pacientes.

Novamente, ressalta-se a relevância da escuta ativa na comunicação enfermeiro e paciente para o desenvolvimento do pensamento crítico e a tomada de decisão frente a uma situação de emergência. Diria que essa escuta vai além do paciente, engloba também familiares ou pessoas que fazem parte do seu cotidiano diário e/ou que estavam presentes no momento de ter ocorrido alguma emergência médica. A educação permanente aparece concomitante a isto, dado que as vivências da *práxis* diária, relatadas pelos enfermeiros dessa pesquisa, deram subsídios para a tomada de decisão e, como produto final, o cuidado individualizado prestado a esse paciente.

O último estudo apresentado nesta categoria é o **(A7)**, pesquisa realizada numa Associação de Assistência à Saúde com seis enfermeiros responsáveis técnicos. Nela evidenciou-se que o enfermeiro responsável técnico muitas vezes encontra dificuldades para conduzir a organização do processo de trabalho, bem como dirigir sua equipe, em outros momentos o enfermeiro responsável técnico sente-se despreparado para a função de liderança precisando assim manter o diálogo com sua equipe para a compreensão dos diversos problemas. Outra evidência foi que esses enfermeiros necessitam conciliar interesses e diferenças, ou seja, acreditar nas pessoas, ter a capacidade de interagir de maneira dialógica e reconhecer a complexidade do ser humano, ver ele como um todo e não fragmentado, para atingir os objetivos comuns da equipe.

Os estudos (A3), (A5), e (A7) desta categoria se complementam a partir do momento que é pensado na educação permanente em saúde, pois a EPS trabalha com a necessidade real do cenário de atuação da prática profissional, sendo que os obstáculos vivenciados *in loco* por esse profissional enfermeiro, assim como pela equipe de enfermagem, tem relevância na dinâmica do trabalho e no impacto tanto físico como psicológico da equipe que ali atua. O pensamento crítico sofre influências da *práxis* diária, assim como a liderança, quesitos que estão interligados na tomada de decisão do profissional enfermeiro e que retrata o desfecho da assistência prestada aos pacientes que procuram esse serviço de saúde.

6 | CONCLUSÃO

A partir das análises dos 07 artigos finais selecionados e relacionando com as práticas educativas, temos a figura do profissional da Saúde, destacando o profissional da enfermagem, como pessoas que devam ser agentes de sua transformação, por meio da aprendizagem que modifica, que desequilibra, tornando-se seres críticos, reflexivos acerca da sua *práxis* profissional. A educação permanente trabalha com coletivos em seus microespaços, com os problemas reais que ocorrem naquele local e naquele determinado momento, e por meio da identificação das necessidades que se apresentam no dia a dia.

Foi possível reafirmar a importância da liderança como características, como uma ferramenta indispensável ao profissional enfermeiro, a qual envolve várias estratégias, que devem ser discutidas e repensadas diariamente, não se configurando como algo engessado, esta se faz por meio do diálogo coletivo, que envolve a equipe geral de saúde, o paciente, a família e a comunidade. Nisto, inclui-se a relevância da escuta ativa na comunicação enfermeiro e paciente para o desenvolvimento do pensamento crítico e a tomada de decisão frente a uma situação de emergência.

Para o profissional enfermeiro que atua em setores onde o trabalho é dinâmico, como o serviço de emergência, se faz necessário que a equipe de enfermagem atue de forma sincronizada, devido ao fato de o paciente encontrar-se em estado crítico envolvendo risco à vida. O enfermeiro deve desenvolver a liderança com base em seus conhecimentos acerca da mesma, determinando qual a melhor forma de liderar em diferentes situações visando à melhoria da qualidade do cuidado. Esses conhecimentos requerem estudo, prática e repetição.

A identificação, por meio dos artigos analisados de uma discrepância entre o conhecer (teoria) e o fazer (prática) dos profissionais da saúde também nos indicou caminhos e a partir dos resultados discutidos, chegamos à proposta de um Programa de Educação Permanente para Enfermeiros em Emergência, que tensiona os aspectos frágeis, e pretende preencher algumas das lacunas ainda existentes a respeito das práticas em Enfermagem. O Programa conta com seis atividades: Conhecer / Visitar a área física do setor; Conhecer / Manusear o Guidelines 2015; Conhecer o carrinho de emergência; Estimular a Reflexão; Incentivar a comunicação verbal e a escuta ativa; Desenvolver a liderança do Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Aline Marques et al. Satisfação de usuários com cuidados de enfermagem em serviço de emergência: uma revisão integrativa. **Revista mineira de enfermagem**. Vol. 20 (2016), e938, 2016.

ALMEIDA, Éder et al. Liderança do enfermeiro responsável técnico: um fazer necessário para o exercício profissional. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 3, p. 998-1006, 2014.

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). **2015 American Heart Association (AHA) Guidelines Update for CPR and Emergency Cardiovascular Care (ECC)**. Texas: 2015.

BELLUCCI JUNIOR, José Aparecido; MATSUDA, Laura Misue. O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 807, 2011.

BERTOLO, Vanessa Fernandes et al. Conhecimento sobre ressuscitação cardiopulmonar dos profissionais da saúde da emergência pediátrica [Knowledge of cardiopulmonary resuscitation among pediatric emergency staff]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 4, p. 546-550, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. Brasília, DF, 2003.

CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

CECCIM, Ricardo Burg. **Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário**. Interface (Botucatu), Botucatu, v.9, n.16, p.161-168, 2005.

COELHO, Glória Maria Pinto et al. Educação permanente em saúde: experiência dos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 4, n. 3/4, 2013.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (Rio Grande do Sul). Decisão Coren-RS nº 99/2005. 2005. Disponível em: http://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/docs_oficiais.doc. Acesso em: 20 ago. 2019.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira et al. Elementos estruturais do pensamento crítico de enfermeiros atuantes em emergências. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 35, n. 3 (set. 2014), p. 55-60**, 2014.

FARAH, Beatriz Francisco. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções?. **Rev. APS**, Juiz de Fora, MG, v. 6, n. 2, p. 123-125, jul./dez. 2003.

HADDAD, Ana Estela et al. Política nacional de educação na saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v.32, supl.1, p.98-114, out. 2008.

HETTI, Livia Barrionuevo El et al. Educação Permanente/Continuada como estratégias de gestão no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 15, n. 4, p.973-982. 2013.

ILHER, Angélica Salete. Práticas educativas para enfermeiros em serviço de emergência: uma revisão integrativa. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem)-Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. São Leopoldo, 2017.

MATSUNO, Alessandra Kimie. Parada cardíaca em crianças em crianças. **Medicina**, Ribeirão Preto, v.45, n.2, p. 223-33, 2012.

NORONHA, R. C.; CHAVES, Enaura Brandão. O Enfermeiro-Líder em Unidades de Emergência. In: UNICOVSKY, Margarita Ana Rubin; MANCIA, Joel Rolim (Org.). **Enfermagem, Educação e Trabalho no Contexto da Urgência e Emergência**. Brasília, 2011. p. 83-105.

OLIVEIRA, Fernanda et al. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem

significativa no trabalho da enfermagem. **Aquichan**, v. 11, n. 1, p. 48-65, 2011.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de et al. Unidade de Pronto Atendimento - UPA 24h: percepção da enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 238-44, Jan./Mar. 2015.

SANTOS, Márcio Neres dos; SOARES, Odon Melo. **Urgência e Emergência na Prática de Enfermagem**. Porto Alegre: Moriá, 2014. v. I - II (p. 37-1.619).

SILVA, Danielle Soares et al. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.16, n.1, p.211-219, jan-mar. 2014. Disponível em:<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/19615>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SILVA, Aliandra Bittencourt; MACHADO, Regimar Carla. Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros. **Revista da rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 5, p. 1014-1021, 2013.

STROSCHEIN, Karina Amadori; ZOCHE, Denise Antunes Azambuja. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9 n. 3, p. 505-519, nov.2011/fev.2012.

VALENTIM, Márcia Rejane da Silva; SANTOS, Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos. Políticas de saúde em emergência e a enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro; v. 17, n. 2, p. 285-289, abr./jun. 2009. Disponível em:<http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a26.pdf> Acesso em: 20 ago. 2019.

ZAMBIAZI, Bruno Rafael Branco; COSTA, Andrea Monastier. Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios. **RAS**, v.15,n.6, out./dez. 2013.

WEHBE, Grasiela; GALVÃO, Cristina Maria. O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. **Rev Latino AM Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 86-90, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

B

Bacharelado em enfermagem 60

C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**
Editora

2 0 2 0